

PROVAÇÕES E RESPONSABILIDADES (1 TIMÓTEO 4:1–10)

Quando lemos na Bíblia a respeito do estabelecimento de igrejas e da propagação do evangelho, isso nos deixa animados. Nossa imaginação aumenta enquanto tentamos imaginar como seria se o evangelho enchesse o mundo tal como as águas cobrem a terra. No entanto, somos arrastados de volta à realidade quando lemos sobre a perseguição aos primeiros cristãos e até mesmo sobre a deserção de alguns que uma vez seguiram a Cristo. Daí, lembramos que Satanás fica furioso quando almas são salvas e a igreja prospera. Ele está determinado a destruir a igreja e silenciar a mensagem do evangelho. Ele faz isso de fora da igreja, através de perseguição. E também faz isso de dentro da igreja, através de falsos mestres. O último método geralmente é o mais eficaz para prejudicar a igreja e o evangelho.

Jesus e os apóstolos alertaram sobre os falsos profetas (mestres) e a consequente queda (apostasia). Cristo advertiu: “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores” (Mateus 7:15). Ele predisse que “muitos vão abandonar a sua fé” (NTLH)... porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mateus 24:10, 24). Pedro disse a seus leitores que haveria falsos mestres entre eles, os quais “introduziriam, dissimuladamente, heresias destruidoras” (2 Pedro 2:1). Paulo escreveu sobre uma futura “apostasia” (2 Tessalonicenses 2:3) e disse aos presbíteros da igreja em Éfeso: “...dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (Atos 20:30). Em 2 Timóteo, ele escreveu:

Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que

sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas (4:3, 4).

Primeira Timóteo 4 contém um dos textos mais marcantes de Paulo sobre apostasia (4:1–5). O capítulo anterior terminou registrando uma passagem gloriosa: 3:16. Gostaríamos de nos demorar no calor desse versículo; mas temos de reconhecer que, assim como a luz age aquecendo a alma, há também a escuridão agindo para congelar a alma. Além de aprender sobre “o mistério da piedade” (3:16), temos de enfrentar “o mistério da impiedade” – que Paulo chamou de “o mistério da iniquidade” em 2 Tessalonicenses 2:7.

“DIAS TENEBROSOS!” (4:1–5)

Paulo teve todo o cuidado de informar a Timóteo exatamente o que fazer para enfrentar falsos ensinamentos (4:6–10). Através da história da igreja, houve e sempre haverá dias de trevas. Paulo falou sobre esses dias em 4:1–5.

A Previsão (4:1)

¹Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios.

Versículo 1. O capítulo começa com a conjunção *ora* (δέ, *de*). Isso indica que essa primeira parte do capítulo 4 está ligada à última parte do capítulo 3, e que Paulo estava prestes a expor um contraste. Esse contraste era entre as maravilhosas verdades de 3:16 e as doutrinas pervertidas dos falsos mestres.

O tema dos tenebrosos “últimos tempos” é apresentado com estas palavras: **o Espírito afirma**

expressamente. Esta não era uma conclusão pessoal de Paulo, mas uma revelação do Espírito. “Expressamente” traduz o grego ῥητῶς (*rhētōs*), termo que identifica o que é “precisamente assim”¹. Não sabemos exatamente qual ocasião estava na mente de Paulo quando escreveu: “...o Espírito afirma”. Talvez ele estivesse pensando nas previsões inspiradas pelo Espírito anunciadas por Jesus e outros. Talvez estivesse recordando uma revelação específica do Espírito. Sempre que o anunciou, o Espírito Santo não deixou dúvida sobre o assunto: *haveria* uma queda, um desvio da fé.

Quando aconteceria essa apostasia? O Espírito afirmou que **nos últimos tempos** alguns cairiam. A palavra grega traduzida por “últimos” (ὅσπερος, *husteros*) também pode significar “depois” ou “posterior”². O adjunto “últimos tempos” está associado à era cristã³. “Últimos tempos” nos faz pensar em algo que não está acontecendo atualmente, mas que vai acontecer no futuro – talvez num futuro distante⁴.

No passado, aplicava-se 4:1–5 à apostasia que resultou na Igreja Católica. É possível aplicar a passagem a esse episódio como a qualquer outro, mas Paulo parecia prever um problema mais imediato. Embora tenha iniciado o texto no tempo futuro no versículo 1 (“alguns apostatarão”), ele mudou para o presente no versículo 3 (“os que proíbem o casamento”)⁵. Quando Paulo mencionou a apostasia em sua segunda carta a Timóteo, ele também usou o tempo presente: “Pois entre eles [os falsos mestres] se encontram os que...” (2 Timóteo 3:6; grifo meu).

A linguagem pode sugerir que a situação pioraria no futuro, mas a preocupação premente de

Paulo era com falsos mestres já existentes em Éfeso. Archibald Thomas Robertson sugeriu que a previsão do Espírito estava “agora se tornando realidade”, que Paulo tinha em mente “um perigo atual”⁶. Desde o início da igreja, sempre houve indivíduos que se afastaram. Isso aconteceu no passado; acontece nos dias atuais e acontecerá no futuro. A apostasia é *sempre* “um perigo atual”.

Qual foi a previsão do Espírito? **Alguns apostatarão da fé.** A palavra traduzida por “apostatarão” vem do grego ἀποστήσονται (*apostēsontai*). É o tempo futuro de ἀφίστημι (*aphistēmi*), “apostatar”⁷ ou “abandonar”. *Aphistēmi* é composto por ἀπό (*apo*, “longe de”) e ἵστημι (*histēmi*, “ficar”, literalmente, “ficar longe de”)⁸. *Apostēsontai* está na voz média exprimindo uma ação que os apóstatas fizeram para si mesmos, e não algo feito a eles por outros.

“A fé” é o conjunto dos ensinamentos centrados em Jesus. Só se cai de onde se esteve antes. Já observamos alguns aspectos da “fé” em 3:16. No entanto, como veremos, o conjunto de ensinamentos também incluía instruções sobre questões terrenas como alimentos e casamento. Chamamos esse conjunto de ensinamentos de “O Novo Testamento de Jesus Cristo”. Afastar-se das verdades fundamentais no Novo Testamento é “naufragar” na fé (veja 1:19, 20).

Como isso aconteceria? Em Sua previsão, o Espírito mencionou vários fatores que contribuiriam para a apostasia.

Primeiramente, uma *lamentável distração*: os apóstatas começariam **obedecendo** a falsos ensinamentos. “Obedecer” vem do grego προσέχω (*prosechō*)⁹, que, neste uso, significa “ocupar-se com, dedicar-se a...”¹⁰. No capítulo anterior, a palavra foi traduzida por “inclinados” (3:8). Os futuros apóstatas ficariam fascinados pelas teorias fantasiosas dos falsos mestres, sendo assim distraídos das verdades simples do evangelho (veja 2 Coríntios 11:3). Isso nos remete a uma criança pequena que facilmente se distrai. A mãe pode estar falando palavras de sabedoria, mas o voo de uma borboleta é capaz de roubar-lhe a atenção.

O segundo fator era o *engano deliberado*: aqueles que apostatassem prestariam atenção aos **espíritos**

¹Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 905.

²W. E. Vine, Merrill F. Unger, William White Jr. *Dicionário Vine*, 7a. ed. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 1041.

³Quando Paulo se referiu à apostasia em sua segunda carta a Timóteo, ele usou as palavras “os últimos dias” (2 Timóteo 3:1–9), uma expressão que aponta para a era cristã (veja Hebreus 1:1, 2).

⁴Alguns pré-milenistas ensinam que esses versículos especificam um período imediatamente anterior à segunda vinda de Cristo, mas Paulo tinha em mente “um perigo atual”.

⁵Outra indicação de que a apostasia já havia começado é que, no versículo 7, Paulo disse a Timóteo para “rejeitar as fábulas profanas”. “Fábulas” provavelmente se refere a erros (por exemplo, “toda matéria é má”) por trás das falsas doutrinas citadas no versículo 3.

⁶Archibald Thomas Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, vol. 4, *The Epistles of Paul*. Nova York: Harper & Brothers, 1931, p. 578.

⁷Os termos “apostatar”, “apostasia” e “apóstata” são derivados desse grupo de palavras gregas.

⁸Vine, Unger e White Jr., p. 360.

⁹Esta palavra compõe-se de πρὸς (*pros*, “para, em direção a”) e ἔχω (*echo*, “ter, apegar-se a”).

¹⁰Bauer, p. 880.

enganadores [πλάνοσ, *planos*]. Os falsos mestres são descritos no versículo seguinte, mas por trás deles estão “espíritos enganosos” e “demônios”. Na carta anterior de Paulo aos cristãos em Éfeso, ele observou que “a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra... as forças espirituais do mal” (Efésios 6:12). Esses “espíritos” e “demônios” são agentes do arqui-inimigo, Satanás. Eles são às vezes chamados de “anjos” (ou “mensageiros”) de Satanás (veja Apocalipse 12:9).

Satanás é o tentador (veja 1 Coríntios 7:5). Para nos tentar, ele engana e seduz¹¹. Ele faz a verdade parecer ficção e a virtude, radical e fora de moda. Ele faz o erro parecer verossímil e torna atraente, a iniquidade. Suas táticas são tão antigas quanto o tempo (Gênesis 3:1–6; veja 1 João 2:16), mas atingiram seu propósito no primeiro século e ainda são eficazes hoje.

O terceiro fator eram *doutrinas demoníacas*: enganados, os apóstatas começariam a “obedecer a” **ensinos de demônios**¹². “Ensinos” (διδασκαλία, *daskalia*) significa apenas “ensinamentos”. “Demônios” é uma transliteração da palavra grega δαίμων (*daimōn*). Muitas vezes, um erro doutrinário pode parecer irrelevante para nós, talvez até inofensivo, mas Paulo incomodou-se profundamente. Esse não é o caso de um único ensino errado, mas de ensinamentos *demoníacos*¹³ Abraão “sem o saber acolheu anjos” (Hebreus 13:2; veja Gênesis 18:1–8). Aqueles que aceitam o erro doutrinário, sem o saber, acolhem demônios¹⁴.

Satanás pode fazer o erro parecer extremamente atraente. Aos que se cansam facilmente, ele oferece uma opção “mais fácil”. Aos impacientes, ele oferece recompensas imediatas. Aos que se impressionam com homens, ele oferece discursos em nível “acadêmico”. Aos que buscam prestígio, ele oferece “percepções” disponíveis somente a alguns escolhidos. Em qualquer forma que os ensinamentos errôneos se apresentem, continuam sendo “doutrinas de demônios” – ensinamentos com verossimilhança suficiente para torná-los plausíveis, mas com falsidade suficiente para mandar crentes para o inferno.

¹¹Há um elemento de sedução em *planos*.

¹²Os demônios são agentes do diabo, que é único (διάβολος, *diabolos*).

¹³“Ensinos de demônios” não se refere a ensino sobre demônios, mas a ensino cuja origem é demoníaca.

¹⁴Adaptado de John Flavel, *The Whole Works of the Reverend Mr. John Flavel*, 8a. ed. Paisley, Scotland: A. Weir and A. M’Lean, 1770, vol. 4, p. 267.

Os Perpetradores (4:2)

²Pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência.

Versículo 2. Isso nos leva àqueles que os espíritos malignos usam para espalhar seus ensinamentos errados. O versículo 2 começa com a palavra **pela** [por + a]. A NVI diz: “Tais ensinamentos vêm”, e descreve a seguir os falsos mestres. O erro pode vir *da parte de demônios*, mas ele vem *através de homens*¹⁵. Este versículo enumera várias características desses falsos mestres.

A primeira característica mencionada é **hipocrisia**, uma transliteração de ὑπόκρισις (*hypokrisis*). No primeiro século, o termo se aplicava a atores que atuavam no palco¹⁶. O sentido desse vocábulo é o de “uma impressão pública contrária aos reais propósitos ou motivações do indivíduo”¹⁷. Um hipócrita *finje* uma coisa, mas *pretende* outra. Os falsos mestres fingiam trazer a iluminação, mas a intenção deles era ganhar reputação como “mestres da lei” (1:7) e, como tal, ser bem pagos (veja 6:5).

A segunda característica é resultado da primeira: **falam mentiras**. “Os que falam mentiras” é a tradução de ψευδολόγος (*pseudologos*), uma designação para o “falar falsamente”: ψευδής (*pseudēs*, “falso”) e λόγος (*logos*, “palavra”)¹⁸. Os falsos mestres afirmaram que estavam falando em nome de Deus. Eles podem até ter alegado que receberam revelações especiais, mas seu ensino não passava de mentiras. Satanás é “o pai da mentira” (João 8:44), e esses eram seus “filhos”.

Como esses hipócritas mentirosos podiam viver em paz? Porque tinham **cauterizada a própria consciência**. Encontramos “consciência” antes (1:5, 19; 3:9) – a consciência interior inata de que algumas coisas são certas e outras, erradas. Esse sinalizador dado por Deus era inoperante nos falsos mestres; fora “cauterizado”, isto é “morto como se tivesse sido queimado com um ferro em brasa” (NTLH).

Nos dias de Paulo, os animais e os escravos eram marcados para indicar o proprietário, como se faz hoje com o gado. Alguns comentaristas con-

¹⁵William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus, and Philemon*, ed. rev., The Daily Study Bible. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 92.

¹⁶Naquele tempo, os atores usavam máscaras. Num sentido, hipócritas usam máscaras para esconder sua verdadeira natureza.

¹⁷Bauer, p. 1038.

¹⁸Vine, Unger e White Jr., p. 785.

cluíram que os falsos mestres eram marcados como propriedade de Satanás. O mais provável é que se enfatizou aqui o efeito de um ferro em brasa na pele¹⁹. A palavra “cauterizada” é uma transliteração do grego *καυστηριάζω* (*kaustēriazō*). Era como se a consciência dos falsos mestres tivesse sido deformada pelo fogo.

As Perversões (4:3–5)

³que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; ⁴pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, ⁵porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.

Quais eram as mentiras dos falsos mestres? Já analisamos vários ensinamentos falsos apresentados pelos falsos mestres. Em 4:3–5, Paulo mencionou dois deles – sobre casamento e comida – para ilustrar sua exposição. O apóstolo dedicou a maior parte do tempo à segunda ilustração. À primeira vista, esses tópicos podem parecer relativamente sem importância, mas estão relacionados aos apetites básicos do corpo humano²⁰.

Os dois exemplos de falsos ensinamentos perpetrados pelos falsos mestres parecem estar ligados à crença errônea de que o mundo material é mau, uma crença básica da heresia gnóstica. Também é possível que reflitam o pensamento judaico extremista. A seita judaica dos essênios desencorajava o casamento²¹. Debaixo da lei de Moisés, os judeus eram proibidos de comer certos alimentos (Levítico 11). Qualquer que fosse a origem desses ensinamentos, eles eram contrários ao ensino ou doutrina do Novo Testamento.

Versículo 3. Paulo disse, primeiramente, que esses mestres eram homens **que proíbem o casamento**. Não há nada de errado em permanecer solteiro²²

¹⁹John R. W. Stott, *A Mensagem de 1 Timóteo*. Série A Bíblia Fala Hoje. Trad. Milton A. Andrade. São Paulo: ABU, 2004, p. 126.

²⁰Ibid.

²¹Flávio Josefo, *Guerras* 2.8.2. Os essênios eram uma seita judaica rígida, existente na antiga Palestina a partir do segundo século. Não são mencionados na Bíblia, mas ganharam fama na década de 1900 por conta da descoberta dos Rolos do Mar Morto, perto de uma de suas comunidades (Qumran).

²²Presume-se com isto que o indivíduo esteja disposto a viver em celibato.

(veja Mateus 19:10–12; 1 Coríntios 7:7–9, 26, 32, 33). No entanto, é errado *proibir* o casamento. É errado permitir o que Deus proibiu; também é errado proibir o que Deus permitiu. É pecado ignorar as leis de Deus, mas também é pecado fazer leis para o que Deus não fez.

Desde o primeiro até o último versículo bíblico, o casamento é exaltado como “um estado digno de honra”. No início da Bíblia, somos informados de que Deus viu que “não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18). Assim, Deus criou Eva, levou-a a Adão e disse ao casal: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra” (Gênesis 1:28). No fim da Bíblia, nossa reunião com Cristo no céu é chamada de “a ceia das bodas do Cordeiro” (Apocalipse 19:9).

Além desses textos, muitas outras passagens deixam claro que o casamento é aprovado por Deus. Em Hebreus 13:4, lemos: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula”. Nosso relacionamento com Cristo é comparado com um casamento amoroso (Efésios 5:22–33). Um dos requisitos para um cristão ser presbítero ou diácono é ser marido de uma só mulher (3:2, 12).

O versículo 3 é comumente aplicado na defesa da doutrina católica do celibato obrigatório para padres e freiras. Já nos anos 300, vários concílios realizados na Europa e na África incentivavam o celibato aos líderes eclesiais. No século V, [entre os católicos] o celibato já era “uma imposição no Ocidente”. Essa imposição foi amplamente ignorada por muitos clérigos durante a Idade Média, até as reformas papais da Igreja Católica Romana nos séculos XI e XII. Em 1563, o Concílio de Trento confirmou a tradição do celibato²³.

É desnecessário, portanto, percorrer os séculos posteriores para encontrar o ensino de que o estado de solteiro é mais sagrado do que o de casado. Isso já fazia parte da filosofia gnóstica emergente nos dias de Paulo. Irineu, escrevendo perto do fim do segundo século, referiu-se aos seguidores de certo mestre gnóstico que declarara que “o casamento e a procriação [praticar sexo e ter filhos] são de Satanás”²⁴. Esse pensamento vinha de uma ramificação do gnosticismo que ensinava um ascetismo antinatural: a ideia de que se deve negar à carne toda e qualquer coisa que seja prazerosa. Tertuliano

²³Gerard Culkin, “Celibacy” em *A Catholic Dictionary of Theology*. Londres: Thomas Nelson and Sons, 1967, vol. 2, pp. 11–13.

²⁴Irineu, *Contra Heresias* 1.24.2.

no, lembrado por suas tendências ascéticas, elogiou os homens e as mulheres das ordens eclesíásticas que “preferiram ser casados com Deus”, “restaurar a honra de sua carne” e “dedicar-se como filhos daquela era (futura)”²⁵.

Paulo escreveu: “Tudo que Deus criou é bom” (1 Timóteo 4:4). Isso foi dito especificamente sobre comida, mas se aplica ao casamento. Deus criou o casamento, o sexo e a gravidez. Em Gênesis 1:31, “viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”. Ao que Deus chamou de “bom”, que ninguém chame de “mau”.

A seguir, os falsos mestres exigiam²⁶ também a **abstinência de alimentos**²⁷. “A abstinência” é uma tradução de ἀπέχω (*apechō*), que, neste contexto, significa “abster-se de”²⁸. Não há nada de errado em abster-se de certos alimentos por motivos de saúde ou até mesmo por preferência pessoal. Mas é errado insistir em que todos os cristãos retirem da dieta certos alimentos.

Quando Noé saiu da arca, Deus lhe disse: “Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora” (Gênesis 9:3). Em Atos 10:9–16, Pedro teve uma visão de um lençol cheio de todos os tipos de animais quadrúpedes e pássaros do ar. Uma voz lhe disse: “Levanta-te, Pedro. Mata e come!” Pedro, que vivera até então seguindo as restrições dietéticas do judaísmo, respondeu: “De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda”. E a voz lhe replicou: “Ao que Deus purificou não considere comum”²⁹.

Algumas décadas atrás, aplicava-se 4:3–5 às “sextas-feiras sem carne” do catolicismo. Na lanchonete da escola pública, geralmente recebíamos peixe ou macarrão com queijo para comer nesses dias. Mais uma vez, no entanto, esse erro já estava sendo ensinado nos dias de Paulo. Temos um vislumbre disso na carta de Paulo a Colossos (Colossos ficava a uns 190 km de Éfeso): “Se morrestes com Cristo... vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens?” (Co-

²⁵Tertuliano, *Da Exortação à Castidade* 13.

²⁶O contexto deixa claro que os falsos mestres estavam ordenando que seus seguidores não comessem determinados alimentos.

²⁷“Alimentos” vem de βρῶμα (*broma*), “aquilo que se come” (Bauer, p. 184). Algumas versões antigas dizem “carne” significando alimento em geral.

²⁸Bauer, p. 103.

²⁹Compare a “nota editorial” inspirada em Marcos 7:19.

lossenses 2:20–22).

Os cristãos de Colossos e Éfeso sabiam quais eram esses alimentos específicos proibidos, nós não. Uma vez que a ordenança provavelmente se baseava no princípio de recusar a satisfação do corpo carnal, meu palpite seria que a restrição se aplicava a qualquer alimento de que eles gostassem. Qualquer que fossem os alimentos proibidos, Paulo afirmou que eles foram criados por **Deus... para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade**. A comida é um presente de Deus e deve ser desfrutada como tal.

Observemos novamente as palavras usadas em 4:3. Elas nos dizem como as dádivas de Deus devem ser recebidas:

Com Consciência: Devemos estar conscientes do fato de que “Deus as criou”. As dádivas vêm da mão divina. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto” (Tiago 1:17).

Com Ações de Graças: “recebidos com ações de graças”. “Ações de graças” traduz o grego εὐχαριστία (*eucharistia*); uma forma plural da palavra também vertida por “ações de graças” em 2:1. Em outra ocorrência, Paulo escreveu: “Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5:18).

Com abnegação: “recebidos...”. “Recebidos” é a tradução de μετόλημψις (*metalempsis*, “dividir com”) – formado por μετά (*meta*, “com”) e λαμβάνω (*lambano*, “tomar” ou “receber”)³⁰. Mais tarde em 1 Timóteo, os abençoados por Deus são instruídos a “serem generosos em dar e prontos a repartir” (6:18).

Com Entendimento: “pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade”. “Conhecem” traduz ἐπιγινώσκω (*epiginōskō*), formado por γινώσκω (*ginōskō*, “saber”) e intensificado por ἐπί (*epi*, “sobre”)³¹. Significa “saber exatamente, completamente”³². É importante “saber a verdade” plenamente³³; e é ainda mais importante ser “fiel” e agir com base nessa verdade.

Versículo 4. Paulo continuou: **pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável**. Neste versículo, “tudo que Deus criou” inclui todo tipo de alimento. No versículo anterior, Paulo disse que Deus “criou” (o verbo κτίζω,

³⁰Bauer, p. 639; Vine, Unger e White Jr., p. 925.

³¹Vine, Unger e White Jr., pp. 960–63. “Saber” aparece em 2:4.

³²Bauer, p. 369.

³³“A verdade” é mencionada em 2:4.

ktizō) os alimentos; neste versículo, ele falou daquilo que Deus criou (o substantivo κτίσμα, ktisma)³⁴ – isto é, o alimento. No verso anterior, ele estava se referindo à abstinência de certos alimentos; neste versículo, ele falou do resultado dessa abstinência: a recusa³⁵ desses alimentos. Nos dois versículos, Paulo salientou a necessidade de gratidão (eucaristia).

Naturalmente, a afirmação de que “tudo que Deus criou é bom” é uma verdade geral. No princípio, quando Deus criou todas as coisas, a narrativa bíblica diz: “viu Deus que isso era bom” (Gênesis 1:10, 12, 18, 21, 25). Quando terminou, “viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31). Infelizmente, alguns usam mal essa verdade geral para afirmar que toda e qualquer coisa deste mundo é “boa”³⁶. Dois fatos devem ser observados: 1) Quando criadas por Deus, todas as coisas eram boas, mas o pecado logo entrou no mundo e corrompeu a criação original de Deus (Gênesis 3:16–19). 2) Quando tudo foi criado cada coisa tinha um propósito bom, mas Satanás sempre perverteu esse propósito. Deus deu à humanidade a dádiva do sexo, mas o diabo transformou esse presente em luxúria. Deus nos deu comida e apetites saudáveis, mas Satanás promove a gula não saudável.

A palavra mais significativa em 4:4 provavelmente é “ações de graças” (eucaristia): Deus deseja que toda comida seja “recebida com ações de graças” ou gratidão. Os judeus oravam antes de comer. Assim fez Jesus; Ele orou “abençoando” a comida (Marcos 6:41; Lucas 24:30), dando graças a Deus por ela (Marcos 8:6). Essa também era a prática dos primeiros cristãos, incluindo Paulo (Romanos 14:6; 1 Coríntios 10:30). “Nosso pão de cada dia” vem do Senhor (Mateus 6:11); sejamos gratos a Ele por isso.

Versículo 5. Quando damos graças pelo alimento, algo surpreendente acontece: **porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.** “É santificado” traduz uma forma do verbo ἁγιάζω (hagiazō), relacionado a ἅγιος (hagios, “santo”). O verbo hagiazō expressa algo “separado” ou “dedicado”³⁷.

³⁴Bauer, pp. 572–73; Vine, Unger e White Jr., p. 521.

³⁵“Recusável” vem do grego ἀπόβλητος (apoblētos), uma palavra composta por ἀπό (apo, “de”) e βάλλω (ballō, “lançar, atirar”). (Bauer, p. 107; Vine, Unger e White Jr., p. 938.)

³⁶Por exemplo, há quem afirme que qualquer coisa levada ao corpo é “boa” e não “deve ser rejeitada” – incluindo drogas ilegais. (Não se usa esse argumento a respeito de beber veneno.) Outro exemplo é o estilo de vida pecaminoso: “Deus me fez”, dizem alguns, “e eu sou assim. Então deve ser bom ser assim”.

³⁷Bauer, pp. 9–10.

Outras possíveis traduções para “santificado” são “consagrado” ou “transformado em santo”.

De acordo com Paulo, o alimento é santificado pela “palavra de Deus”³⁸ e pela oração”. “Oração” é a tradução de ἔντευξις (enteuxis), um equivalente a oração³⁹, que neste versículo inclui agradecimento⁴⁰. A Palavra de Deus nos diz que o alimento é uma dádiva do nosso Pai celestial⁴¹, enquanto a oração reconhece esse fato. Esses dois recursos – a Palavra e a oração de Deus – podem transformar uma simples refeição em uma ocasião sagrada!⁴²

“VOCÊ DEVE ENFRENTAR O ERRO” (4:6–10)

Na primeira parte do capítulo 4, Paulo anunciou que os mentirosos hipócritas ensinariam doutrinas falsas e fariam com que alguns “apostatassem [se afastassem] da fé”. Não havia dúvida sobre isso; o Espírito havia falado “expressamente” sobre o assunto (4:1).

Atualmente, ainda existem falsos mestres. Quando o erro expõe suas garras, o que devemos fazer? É fácil ir a extremos. Um extremo é ignorar o erro, esperando que ele desapareça. Outro extremo é dedicar todo tempo e energia para combater o erro, negligenciando questões vitais como a salvação e a edificação de almas.

O que *devemos* fazer? Podemos tirar várias sugestões de 4:6–10. Elas se sobrepõem, mas cada uma é importante o suficiente para ser mencionada com exclusividade.

“Não hesite em expor o erro” (4:6a)

^{6a}Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus.

Versículo 6a. Primeiramente, temos a responsabilidade de expor o erro doutrinário. Além nos conscientizarmos do falso ensino, precisamos conscientizar outros. Paulo disse a Timóteo: **Expondo**

³⁸Não há artigo definido antes de “palavra de Deus” no texto original, podendo ser traduzido por “palavra de Deus”.

³⁹Encontramos *enteuxis* antes, em 2:1. Lá o termo foi usado especificamente, em contraste com outros equivalente a “oração”. Aqui, ele tem um uso genérico.

⁴⁰Bauer, pp. 339–40.

⁴¹Alguns escritores antigos acreditavam que, em 4:5, Paulo estava incentivando a leitura das Escrituras antes de uma refeição e talvez até mesmo incluindo as Escrituras na oração pelo alimento.

⁴²Warren W. Wiersbe, *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento*, vol. II; trad. Suzana E. Klassen. Santo André, SP: Geográfica Editora, 2006, p. 293.

estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus⁴³. “Estas coisas” refere-se aos detalhes da apostasia (4:1–5). Quando Timóteo compartilhasse essa advertência com a congregação, ele estaria agindo como “um bom ministro [servo] de Cristo Jesus”⁴⁴ – isto implica que, se ele não o fizesse, não seria um bom ministro. Se um médico estivesse ciente de que uma doença mortal está se espalhando rapidamente pela região, mas não alertasse seus pacientes, ele não seria um bom médico.

Que abordagem Timóteo deveria usar para deixar seus irmãos conscientes da falsa doutrina? A terminologia usada por Paulo era que o jovem pregador deveria “expor” essas coisas. “Expondo” não sugere uma abordagem rígida. O termo traduz ὑποτίθημι (*hypotithēmi*, “colocar perante”), sendo uma combinação de ὑπό (*hupo*, sob) e τίθημι (*tithēmi*, por, colocar)⁴⁵. Quanto ao falso ensino, Timóteo deveria “expô-lo” diante dos irmãos, para que o erro ficasse evidente.

Esta é a primeira vez que a palavra “irmãos” (plural de ἀδελφός, *adelphos*) aparece nesta carta. “Irmãos” é uma palavra conhecida, relativa a relacionamento. Os irmãos eram “crentes e amados” (6:2). Timóteo deveria “ordenar e ensinar estas coisas” (4:11; NVI) como um dos membros dessa família.

Cabem aqui alguns comentários sobre a expressão “um bom ministro de Cristo Jesus”. “Ministro” é a tradução de διάκονος (*diakonos*). *Diakonos* foi usado em um sentido técnico no capítulo 3 para servos especiais da igreja. Aqui, temos o uso mais comum, aplicável a quem serve ou ministra. O pregador tem um ministério especial, que os apóstolos chamam de “o ministério da palavra” (Atos 6:4).

Retomemos a ideia inicial do versículo 6: Para ser um bom ministro, Timóteo deveria expor o erro doutrinário à congregação. Se – como pensam alguns – Timóteo era um pouco tímido e reservado, sua tendência seria evitar a controvérsia e ele poderia ter hesitado em confrontar o falso ensino. No entanto, quando o erro mostrou suas garras, ele não teve escolha. Paulo disse que era preciso expor o ensino falso.

⁴³Anos atrás, alguns ensinavam que não era bíblico um pregador pregar a uma congregação que tivesse presbíteros nem ser chamado de “ministro”. Primeira Timóteo 4:6 refuta essas duas ideias.

⁴⁴Para ser “um bom ministro” de Cristo, Timóteo não tinha de vencer os falsos mestres nem convencer seus ouvintes, mas tinha de “expor” o erro.

⁴⁵Vine, Unger e White Jr., p. 636; Bauer, p. 1042.

“Não negligencie alimentar a própria alma” (4:6b)

^{6b}alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

Uma palavra de cautela deve ser acrescentada: quando executamos a primeira instrução, expondo o erro, não devemos negligenciar o cuidado com a própria alma. É possível ficar obcecado por erros: ler, falar, escrever a respeito desse erro e refutá-lo. Essa é uma excelente maneira de impedir o crescimento da alma.

Versículo 6b. As próximas palavras de Paulo contêm implicações importantes: ele mencionou a necessidade de Timóteo ser **alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina**. Para viver, precisamos ser “alimentados”. Isto é verdade tanto física como espiritualmente. Onde podemos obter alimento espiritual? Não será das teorias dos falsos mestres, mas das “palavras⁴⁶ da fé⁴⁷” – isto é, da Palavra de Deus⁴⁸.

Paulo chamou “as palavras da fé” de “boa doutrina”. “Doutrina” (διδασκαλία, *didaskalia*) refere-se “àquilo que é ensinado”. Neste versículo, “boa” não é a palavra comum ὑγιαίνω (*hugiainō*, “ser saudável”)⁴⁹, mas καλός (*kalos*), termo usado na frase “um bom ministro” (4:6a). Paulo parece estar usando um jogo de palavras aqui: um bom ministro/servo é nutrido por um bom ensino – o que implica que a alma faminta de um mau ministro/servo foi simplesmente alimentada por um mau ensino.

“Alimentado” (ἐντρέφω, *entrephō*) vem da palavra equivalente a “criar (filhote), alimentar, nutrir” (τρέφω, *trefo*), intensificada pela preposição ἐν (*en*). É um termo abrangente para “criar, treinar, nutrir”⁵⁰. Uma paráfrase diz que Timóteo foi “criado na Mensagem da fé” (MSG). Isso começou com sua mãe e avó (2 Timóteo 1:5; 3:15) e continuou através de sua interação com Paulo.

Quando consideramos a Palavra de Deus como alimento, muitos pensamentos vêm à mente. Para ser alimentado não basta olhar para a comida e examiná-la. A comida precisa ser mastigada, engolida

⁴⁶“Palavras” traduz uma forma plural de λόγος (*logos*).

⁴⁷“A fé” compreende o conjunto de ensinamentos centrados na fé em Jesus.

⁴⁸Veja Mateus 4:4; 1 Coríntios 3:2; Hebreus 5:12–14.

⁴⁹Veja 1 Timóteo 1:10.

⁵⁰Vine, Unger e White Jr., pp. 435–436; Bauer, p. 341.

e depois digerida. Da mesma forma, para ser alimentado pela Palavra de Deus, não basta fazer uma leitura casual de alguns versículos de vez em quando. Precisamos ler a Bíblia, estudá-la, meditar nela e aplicá-la em nossas vidas. Assim, “mostramos que [nós] digerimos as palavras da fé”⁵¹.

A Palavra de Deus alimentou a alma de Timóteo porque ele a aceitou e agiu com base nela. Depois de se referir às “palavras da fé”, Paulo acrescentou: **que tens seguido**. Esta expressão é a tradução de παρακολουθέω (*parakolouthēō*), uma palavra formada por “seguir” (ἀκολουθέω, *akolouthēō*) mais a preposição “ao lado” (παρά, *para*). O termo não descreve o ato de seguir a certa distância, mas acompanhando de perto, “lado a lado”⁵².

Seguir a Palavra de Deus não era um acontecimento esporádico para Timóteo; era a vida dele. A verdade era sua companheira constante. Precisamos imitar Timóteo. Se fizermos isso, nossas almas também serão alimentadas.

“Mantenha suas prioridades” (4:7a)

7ª Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas.

Versículo 7a. “As palavras da fé” devem ser seguidas, mas algumas palavras devem ser ignoradas. Paulo continuou, **mas rejeita**⁵³ **as fábulas profanas e de velhas caducas**. “Fábulas” traduz μῦθος (*mythos*), que deu origem à nossa palavra “mito”⁵⁴. Esta admoestação diz respeito às proibições ao casamento e certos alimentos, citadas no versículo 3, mas esses ensinamentos específicos provavelmente não eram rotulados como “fábulas”. Pelo contrário, essas “fábulas” provavelmente eram as heresias filosóficas *por trás* das proibições, especialmente a afirmação de que “toda matéria é má”.

Paulo só demonstrou desprezo por essas “fábulas”. Eram “profanas” (βέβηλος, *bebelos*), literalmente, “totalmente mundanas”⁵⁵. E, portanto, “vazias de significado real, sem sentido, sem valor”⁵⁶. *Bebelos* é o “oposto de *hieros*, ‘sagrado’”⁵⁷.

⁵¹Veja 1 Timóteo 4:6; compare com Jeremias 15:16; Apocalipse 10:9.

⁵²Vine, Unger e White Jr., p. 977.

⁵³“Rejeita” é a tradução de παραίτεομαι (*paraitēomai*). Veja Tito 3:10.

⁵⁴Em 1:4, a tradução é a mesma: “fábula”.

⁵⁵Em 1:9, a tradução é a mesma: “profanos”.

⁵⁶Bauer, p. 173.

⁵⁷Vine, Unger e White Jr., p. 902.

Paulo disse que essas perversões eram “de velhas caducas”. A expressão traduz γραώδης (*graōdēs*), “um adjetivo que significa mulher idosa”⁵⁸. A expressão engloba tudo, desde conselhos de saúde a modificações de comportamento. O termo provavelmente era usado nos dias de Paulo para rotular ditos com pouco ou nenhum fundamento ou valor.

Alguns tradutores, preocupados com a possibilidade de as palavras de Paulo serem interpretadas como um insulto às mulheres mais velhas⁵⁹, optaram pela tradução “histórias tolas” (MSG). Paulo não pretendia desrespeitar as mulheres idosas. Ele estava empregando uma expressão de uso comum para transmitir seu total desprezo pelos “falatórios inúteis e profanos” (6:20), que estavam sendo passados como conceitos espirituais profundos.

Como Timóteo deveria tratar essas “fábulas profanas”? Paulo instruiu o jovem pregador a “rejeitá-las”⁶⁰. À primeira vista, isso pode nos parecer estranho. Paulo não havia dito para Timóteo simplesmente expor o erro? Como ele poderia fazer isso e ainda “rejeitar” o erro doutrinário? Provavelmente, Paulo estava dizendo a Timóteo: “Assim que você expuser o erro aos irmãos, prossiga reforçando o ensino positivo. Não se desvie”. Empregando outra figura de linguagem, ele estava dizendo: “Não se atole nos pântanos do erro. Coloque os pés firmemente no solo sólido da verdade”. Isso era vital para a saúde espiritual de Timóteo. Também era vital para a saúde espiritual de todos que o ouvissem.

“Mantenha-se espiritualmente forte e saudável” (4:7b-9)

7ª Exercita-te, pessoalmente, na piedade. 8ª Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser. 9ª Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação.

Versículo 7b. Quando falou sobre Timóteo ser alimentado pela Palavra (4:6), Paulo já havia dito que era importante para o jovem pregador permanecer forte espiritualmente para ter sucesso no combate ao erro. Ele expandiu esse pensamento

⁵⁸Ibid., p. 1050.

⁵⁹Paulo respeitava muito as mulheres mais velhas (veja 5:2, 3).

⁶⁰Esta diretiva pode ser comparada com as instruções de Paulo em 1:4.

nos versículos 7 a 9. Por um lado, Timóteo deveria “rejeitar as fábulas profanas” – e isto causaria um desgaste. Por outro lado, ele deveria **exercitar-se, pessoalmente na piedade** – pois isto o edificaria. A palavra grega traduzida por “exercita-te” está no tempo presente, indicando ação contínua. Timóteo deveria exercer a autodisciplina continuamente.

Como era costume de Paulo, ele usou aqui uma terminologia atlética⁶¹. “Exercita-te” é uma tradução do verbo γυμνάζω (*gumnazō*), que deu origem à nossa palavra “ginásio”. *Gumnazō* significa “exercitar”, “treinar”, “submeter a disciplina”⁶². Trata-se do tipo de programa de treinamento disciplinado realizado por um atleta dedicado. É claro que Paulo não tinha em mente um programa de treinamento físico para ganhar uma medalha, mas sim um programa de treinamento espiritual para desenvolver a piedade. A paráfrase de J. B. Phillips diz: “Manter-se espiritualmente preparado”⁶³.

Versículo 8. Quando Paulo contrastou o exercício corporal com o exercício espiritual, ele escreveu: **Pois o exercício físico para pouco é proveitoso.** A palavra “pouco” indica que o exercício físico é de *algum* valor. Nossos corpos são templos do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19, 20; veja Romanos 12:1). Parte de nossas responsabilidades nesta vida é cuidar de nossos corpos.

Devemos lembrar, no entanto, que o propósito de Paulo era contrastar o valor do exercício físico com o valor do exercício espiritual. Assim como era naqueles dias, alguns hoje estão mais preocupados com a saúde física do que com a saúde espiritual. Aos que estavam equivocados, Paulo disse que “o exercício físico para pouco é proveitoso”, enquanto que a **piedade para tudo é proveitosa.**

As duas palavras gregas para “piedade”, εὐσέβεια (*eusebia*) e θεοσεβεία (*theosebeia*), já apareceram várias vezes (2:2, 10; 3:16; 4:7). Das dezesseis ocorrências dessas palavras no Novo Testamento, nove estão nesta carta. Como previamente observado, *eusebia* é uma palavra composta que significa “tremendo respeito para com Deus”⁶⁴. Devemos lutar por “uma vida virtuosa e santa, com realce especial à... profunda reverência a Deus”⁶⁵.

⁶¹Veja Romanos 9:16; 1 Coríntios 9:24–27; Gálatas 2:2; 5:7; Filipenses 2:16; 3:12–14; 2 Timóteo 2:5; 4:7, 8.

⁶²Vine, Unger e White Jr., p. 633; Bauer, p. 208.

⁶³J. B. Phillips, *Cartas para Hoje*. Trad. Márcio Loureiro Rondó. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 153.

⁶⁴Bauer, p. 412. Veja 2:2.

⁶⁵Walter W. Wessel e George W. Knight III, Notas sobre 1 Timóteo 2:2, *Bíblia de Estudo NVI*, ed. Kenneth Barker. São

Por que isso é importante? Essa pergunta é respondida na última parte do versículo 8. Paulo escreveu: “A piedade para tudo é proveitosa”⁶⁶, **porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.** Quando Paulo disse que a piedade “tem a promessa da vida que agora é”, ele não estava querendo dizer que ser piedoso garantirá uma casa maior ou isenção de problemas. Ele estava dizendo que viver uma vida piedosa pode ter um efeito positivo sobre muitas coisas nesta vida, incluindo saúde, casamento, família e até mesmo carreira profissional. Ele estava enfatizando que isso pode ajudar a visão da vida, porque cristãos centrados em Deus não dependem de circunstâncias favoráveis para serem felizes.

A piedade também “tem a promessa da vida que... há de ser” – naquele lar celestial onde Deus enxugará todas as lágrimas, onde não haverá mais morte, luto, choro ou dor (Apocalipse 21:4)⁶⁷. A piedade nos abençoa agora e nos prepara para a eternidade. Cristãos fiéis têm “o melhor dos dois mundos”⁶⁸.

Versículo 9. Temos aqui a terceira ocorrência da expressão **fiel é esta palavra** (veja 1:15; 3:1). Comentaristas e tradutores se dividem ao definir se esta descrição remonta ao versículo 8 ou ao versículo 10. O versículo 8 parece mais provável, já que a frase soa mais como um ditado que possivelmente circulava entre os cristãos. Seja ou não esse o caso⁶⁹, a afirmação “exercita-te, pessoalmente, na piedade” (4:7) é certamente “uma palavra fiel”, **digna de inteira aceitação.** Para combater o erro, devemos permanecer espiritualmente fortes e saudáveis.

“Mantenha-se focado” (4:10)

¹⁰Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.

Versículo 10. Já sugerimos vários paralelos entre os atletas que se esforçam para se destacar e os

Paulo: Editora Vida, 2003, p. 2068.

⁶⁶Tito 3:8 diz que as boas obras são “proveitosas” (ὀφέλιμος, *ofelimos*).

⁶⁷Quanto à “vida [ζωή, *zoe*] que há de ser”, veja 2 Timóteo 1:10.

⁶⁸Donald Guthrie, *The Pastoral Epistles*, ed. rev., The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 107.

⁶⁹Como parte da epístola inspirada de Paulo, tanto o versículo 8 como o 10 são “fiéis” ou “dignos de inteira aceitação”.

cristãos que levam a sério agradar a Deus. Outros paralelos podem ser extraídos do versículo 10. Depois de mencionar “a vida que há de ser” (4:8), Paulo disse: **Ora⁷⁰, é para esse fim que [nós]⁷¹ labutamos e nos esforçamos sobremodo.** “Labutamos” e “esforçamos” são sinônimos. “Labutar” vem de κοπιᾶω (*kopiaō*), que significa “exercitar-se... trabalhar arduamente, labutar, esforçar-se, laborar a ponto de esgotar-se”⁷², trabalhando até o ponto de exaustão. “Esforçar-se” vem de ἀγωνίζομαι (*agōnizomai*), raiz do verbo “agonizar”. Paulo usou *agōnizomai* em 1 Coríntios 9:25 em relação ao ato de competir nos jogos. Ambas as palavras refletem o intenso esforço de um atleta dedicado. Paulo empenhou esse tipo de esforço para servir a Deus. E nós?

O que queremos enfatizar no verso 10 é o *foco* necessário para se destacar nos esportes ou no cristianismo. Uma característica comum dos atletas bem-sucedidos é que eles se concentram nos seus objetivos, sejam eles quais forem. Paulo disse, com efeito, que estava disposto a fazer um esforço extremo porque tinha um objetivo: pôr a **esperança no Deus vivo**.

“Posto a nossa esperança” é a tradução de uma palavra, ἐλπίζω (*elpizō*), que tem o sentido de “olhar diretamente para [algo], com... confiança”⁷³. Esta palavra é sucedida pela preposição ἐπί (*epi*), que indica “o fundamento sobre o qual a ‘esperança’ repousa”⁷⁴. A esperança de Paulo não se fundamentava em ídolos mortos (presentes por toda a parte em Éfeso), mas “no Deus vivo”⁷⁵.

A descrição que Paulo faz de Deus é um tanto surpreendente: **Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis**. Entendemos “Salvador”; já encontramos esse termo antes⁷⁶. No entanto, o que ele quis dizer com “Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis”? Alguns tentam usar essa passagem para ensinar o “universalismo”, a crença de que Deus salvará a todos, independentemente do que creiam e de como tenham vivido.

Essa é uma passagem sobre a qual há mais certeza a respeito do que ela *não* ensina do que a respeito

do que ela ensina. Ela *não* ensina o “universalismo”. Que Paulo não era um “universalista” é óbvio com base em suas referências ao dia do julgamento (Atos 17:30, 31; 1 Timóteo 5:24) e ao fato de que pessoas podem perecer espiritualmente (1 Coríntios 1:18; 2 Coríntios 2:15; 4:3). No entanto, sua mensagem exata para nós não é tão clara.

Considerando que a palavra grega para “salvar” (σῶζω, *sōzō*) pode conter a ideia de “resgatar de perigos e aflições naturais”⁷⁷, alguns sugerem que Deus é “Salvador de todos os homens” no sentido de que “Ele nos dá vida, respiração e tudo mais” (Atos 17:25), mandando “chuva sobre justos e injustos” (Mateus 5:45). Essa interpretação é possível, mas não é assim que a expressão “Deus, nosso Salvador” é usada em outra parte desta carta (veja 2:3, 4).

Outros escritores apontam que a expressão “todos os homens” pode incluir “todos os tipos de pessoas”. Isso tornaria a declaração uma refutação à exclusividade dos falsos mestres.

Ainda outro comentarista concluiu que a palavra traduzida por “especialmente” (μάλιστα, *malista*) pode significar “para ser exato” ou “em outras palavras”, tornando a frase “especialmente dos fiéis” uma variação da declaração de Paulo de que Deus é “Salvador de todos os homens”⁷⁸. Se assim for, o apóstolo estava limitando a salvação de Deus aos fiéis.

De todas as interpretações possíveis, a fraseologia concisa de J. W. Roberts parece preferível: Deus “é o salvador (potencialmente) de todos os homens, especialmente (ou de fato) dos fiéis”⁷⁹. Potencialmente, Deus é “Salvador de todos no sentido de que Ele oferece salvação a todos e salva todos que vão a Ele”⁸⁰. Na verdade, Ele só salva aqueles que creem e confiam nEle e em Seu Filho (João 8:24; Hebreus 5:8, 9; 11:6).

Não devemos permitir que erros doutrinários nos façam perder o foco. Fixemos nossa esperança “no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis”.

APLICAÇÃO

O Filho-Luz em Minh’alma (4:1–5)

Dias escuros podem ser deprimentes. Quando

⁷⁰“Ora” traduz γάρ (*gar*), que geralmente introduz uma explicação.

⁷¹O pronome oculto “nós” poderia se referir a Paulo e outros que levavam a sério servir a Deus, ou poderia ser um “nós” editorial referente ao próprio apóstolo.

⁷²Bauer, p. 558.

⁷³Ibid., p. 319.

⁷⁴Vine, Unger e White Jr., pp. 311–12.

⁷⁵A expressão “o Deus vivo” também é usada em 3:15.

⁷⁶Veja 1:1; 2:3.

⁷⁷Bauer, p. 982.

⁷⁸T. C. Skeat, “‘Especialmente the Parchments’: A Note on 2 Tim. 4.13,” *Journal of Theological Studies* n.s. 30, no. 1. Abril de 1979, pp. 173–77.

⁷⁹J. W. Roberts, *Letters to Timothy*, The Living Word. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1964, p. 50.

⁸⁰Wessel e Knight, p. 1840.

minha esposa e eu morávamos em Arkansas, eu inicialmente tinha muitos “dias escuros”, pois meu escritório ficava num porão sem janelas. Um médico finalmente me disse que eu precisava de mais luz solar. Comecei a fazer parte do meu trabalho (pesquisa e rascunhos de redação) na sala de estar da casa, que tinha uma grande janela – e isso fez eu me sentir melhor.

Paulo avisou Timóteo que em breve haveria dias escuros para a igreja; na verdade, eles já haviam começado. Haveria (e já havia) falsos mestres que afastariam os cristãos da verdade⁸¹. Isto que aconteceu naqueles dias, ainda acontece hoje e acontecerá até a volta do Senhor. Essa realidade pode ser deprimente, a menos que saibamos como evitar ser tomados pela escuridão. Precisamos do “Filho-Luz” (João 8:12). Ou seja, precisamos evitar ficar tão envolvidos no combate aos falsos ensinamentos a ponto de não deixar a luz amorosa e curadora do Senhor entrar em nossas almas.

Consciência Cauterizada (4:2)

Minha mente remonta ao tempo em que trabalhei em uma pequena fábrica de doces em Moore, Oklahoma. Os doces eram produzidos praticamente manualmente, com um mínimo de mecanização. Na preparação de *sticks* de menta, o enrolador de doces puxava a massa ainda quente esticando-a até a largura desejada sobre uma mesa de metal fria. A seguir, ele puxava dali uma longa tira e a esticava mais um pouco – e ia fazendo isso até formar várias tiras compridas. Se essas tiras não fossem enroladas enquanto esfriavam, elas perdiam o formato arredondado e eram inutilizadas. Meu trabalho era enrolar as tiras até que esfriassem. No início do processo, eu usava as mãos para enrolar. À medida que o número de tiras aumentava, eu tinha de usar as mãos e os antebraços para enrolar todas. Quando comecei a fazer isso, *sentia dor*. Mas, ao repetir esse processo dia após dia, a pele das palmas das mãos e a parte interna dos antebraços foram ficando amareladas e espessas. O calor extremo, então, tinha pouco efeito sobre mim.

Cada vez que o indivíduo não presta atenção a sua consciência, é como se um ferro quente deslizesse sobre ela – cauterizando-a cada vez mais, até que finalmente ela se torna inútil. J. B. Phillips parafraseou essa ideia assim: “cujas consciências estão

⁸¹ Isto está implícito em 4:1–5, sendo especificamente declarado em outras passagens (veja 2 Timóteo 2:18).

mortas como carne cauterizada”. Nas palavras de Paulo em Efésios 4:19, elas “se tornam insensíveis”⁸². Eugene H. Peterson fez a seguinte aplicação em sua paráfrase: “Esses impostores mentem tão bem e há tanto tempo que perderam toda a noção de verdade” (4:2; MSG).

Uma Observação sobre “Ministro” (4:6)

Em relação a chamar o pregador de “ministro”, dois fatos devem ser observados: 1) Biblicamente, o termo “ministro” não denota uma posição elevada, mas sim alguém que deve servir a Deus e aos seus semelhantes. O termo na língua portuguesa vem do latim *ministro*, que indica “um inferior”, um “servo”. Segundo o estudioso de Latim E. A. Judge, o termo significa “tornar-se pequeno”⁸³. 2) “Ministro” não é um título, mas um substantivo descritivo. É bíblico chamar um pregador de “ministro”, desde que não pensemos nele como “o ministro” de uma congregação. Todos os cristãos devem ser ministros/servos; cada um serve num ministério⁸⁴.

Exercício Espiritual (4:7, 8)

Quais exercícios devemos incluir na dieta espiritual? O melhor conselho geral é ler a Palavra de Deus, estudar a Palavra de Deus e viver a Palavra de Deus. John R. W. Stott escreveu:

A Escritura é o livro mais piedoso que já foi escrito. É um livro de Deus sobre Deus. Pode até ser chamado de autobiografia de Deus, pois nela Deus nos fala sobre si mesmo. Consequentemente, não podemos conhecer esse livro piedoso, sem nos tornarmos também piedosos⁸⁵.

Poderíamos citar também ajudas espirituais específicas, como orar, frequentar aulas bíblicas e reuniões de adoração, servir a Deus e ao próximo e compartilhar a fé. Para ser espiritualmente benéfico, isso deve ser feito com regularidade. O que pensaríamos de um atleta que diz: “A corrida não me ajuda. Já fiz o percurso uma vez e isso não me deixou mais veloz”?

É necessário um autoexame sério (veja 2 Corín-

⁸² Outra expressão bíblica da mesma verdade é dizer que eles “endureceram o coração” (veja Hebreus 3:12–15).

⁸³ E. A. Judge foi um professor de História de Roma e Latim na Macquarie University, em Greater Sydney, Austrália (citado por um de seus alunos, Dale Hartman, em 23 de fevereiro de 2014).

⁸⁴ Veja Mateus 20:26; Romanos 12:6–8, 11; Gálatas 5:13; 1 Pedro 4:10, 11.

⁸⁵ Stott, p. 117.

tios 13:5). Quais são as suas áreas de fraqueza espiritual? Pense e ore para desenvolver um programa de exercícios espirituais nessas áreas. Então siga esse programa. Fazendo isso, você será “nEle edificado” (Colossenses 2:7).

Uma Coroa Incorruptível (4:8)

Os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 foram realizados em Sochi, na Rússia. Durante a cobertura dos jogos, a televisão ocasionalmente apresentava matérias sobre atletas específicos. Fiquei espantado com a intensidade da preparação deles. Alguns atletas olímpicos dedicam toda a sua vida aos treinos para alguns minutos de competição. Paulo fez alusão a esse tipo de dedicação em 1 Coríntios 9:25: “Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.” A “coroa corruptível” era a coroa da vitória do atleta. Muitas vezes feita com um ramo de oliveira, essa coroa durava apenas um curto período até de-

finhar. Os crentes fiéis, por outro lado, tem a promessa de uma coroa “incorruptível”, que nunca irá desaparecer. Para receber essa coroa de vitória no céu (Apocalipse 2:10), também devemos exercitar a autodisciplina. Certo escritor observou: “Os cristãos querem estar na equipe olímpica de Cristo, mas não querem viver como atletas em treinamento”⁸⁶.

Mantendo o Foco Espiritual (4:10)

Um dos perigos ao se combater um erro doutrinário é que ele pode nos levar a perder o foco espiritual. Podemos desviar os olhos do Deus vivo para as doutrinas enfraquecedoras do falso ensino. Isso pode distrair, desanimar e até deprimir a nós mesmos e aos que nos ouvem. Como Paulo, precisamos fixar nossa esperança no Deus vivo.

⁸⁶Bruce B. Barton, David R. Veerman e Neil Wilson, *1 Timothy, 2 Timothy, Titus*, Life Application Bible Commentary. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1993, p. 83.

Autor: David Roper
© A Verdade para Hoje, 2019
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS